

## Psol estuda entrar na Justiça para pedir a saída de Auricchio

# Psol estuda entrar na Justiça para pedir a saída de Auricchio

Prefeito de S.Caetano teve mandato entre 2017 e 2020 cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral e não poderia ter disputado última eleição

O diretório do Psol de São Caetano pretende entrar na Justiça para cobrar a saída imediata de José Auricchio Júnior (PSDB) do cargo de prefeito, que teve o recurso especial rejeitado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) no dia 25 de maio.

"Eu concorri com o Auricchio em 2020, quando ele não deveria ter disputado. Ou seja, sua participação na eleição, comprando voto com poderio econômico, influenciou no resultado das eleições", declarou Horácio Neto (Psol), ex-vereador e candidato a prefeito na última eleição.

Auricchio teve o mandato entre 2017 e 2020 cassado pelo TSE, que concluiu que o tucano utilizou caixa 2 durante a campanha eleitoral de 2016, quando garantiu, à época, o terceiro mandato à frente da Prefeitura. Na prestação de contas de Auricchio, segundo o relator do caso, Sérgio Banhos, constam doações de pessoas que não tinham capacidade financeira para realizar os depósitos.

A maior contribuição foi feita por Maria Alzira Garcia Correa Abrantes, à época



DECISÃO DO TSE. Auricchio recebeu doações irregulares em 2016

com 89 anos, com R\$ 350 mil em três parcelas (R\$ 250 mil em 19 de outubro de 2016, R\$ 80 mil no dia 24 de outubro de 2016 e R\$ 20 mil no dia 25 de outubro de 2016). Até o mês anterior às doações, a conta bancária de Maria Alzira não tinha movimentações expressivas, e o único rendimento era o benefício mensal do INSS, no va-

lor de R\$ 2.892,30. Segundo o TSE, ela estava internada no período das doações e morreu aos 90 anos. Maria Alzira era avó de Eduardo Abrantes, sócio da Globo Contábil, empresa contratada por Auricchio para cuidar das finanças da campanha.

Outra doação considerada irregular foi a de Ana Maria Comparini Silva, no valor de

R\$ 293 mil, que, segundo a Justiça, não apresentou a declaração de Imposto de Renda em 2014 e 2015, o que comprovaria a falta de lastro financeiro para isso.

"A gente acha esse cenário indignante. Onde tiver indícios de irregularidade, nosso mandato vai fiscalizar", disse a vereadora Bruna Biondi, do mandato coletivo Mulheres Por + Direitos (Psol).

Em seu relatório, o ministro do TSE ainda afirmou: "Este Tribunal já assentou que 'o uso de laranjas' para encobrir os verdadeiros doadores de campanha configura inequívoca arrecadação de recursos de origem não identificada a ensejar a perda do diploma".

Auricchio chegou a ter o mandato cassado pelo TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral) em 2019, mas, com recursos impetrados, o tucano conseguiu permanecer na cadeia até a eleição. Ele venceu o pleito municipal em 2020, mas houve outro entrave em relação ao registro de sua candidatura, o que permitiu a ele assumir o quarto mandato à frente da Prefeitura apenas em dezembro de 2021.

Com a decisão de agora, a continuação do mandato do prefeito de São Caetano fica fragilizada, principalmente do ponto de vista político. Fontes ouvidas pelo **Diário** disseram que existe possibilidade concreta de sua retirada do mandato, embora Auricchio tenha direito a um novo recurso.

Procurado desde sexta-feira pelo **Diário**, por meio da assessoria de comunicação da Prefeitura, Auricchio não respondeu aos questionamentos da reportagem até o fechamento desta edição.

da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: 4